

A produção acadêmica sobre plano de negócios no catálogo EBSCO Discovery Service (2008-2019)

The academy production about business plan in EBSCO Discovery Service catalog (2008-2019)

Priscila Souza de Oliveira¹, Abimael Magno do Ouro Filho², Sílvia Regina Paverchi³

¹Universidade Federal de Sergipe, Brasil, Bacharela em Secretariado Executivo, e-mail: priscilaufs2003@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Sergipe, Brasil, Doutor em Administração, e-mail: abimaelmagno@hotmail.com

³Universidade Federal de Sergipe, Brasil, Doutora em Programa em Integração da América Latina, e-mail: silviapaverchi@yahoo.com.br

RESUMO

O atual estudo tem como objetivo geral investigar a produção científica sobre Plano de Negócio (PN) na Plataforma EBSCO Discovery Service (EDS) entre os anos de 2008 e 2019. Como objetivos específicos foram estabelecidos: identificar o quantitativo de publicações por periódico, autor, ano, idioma, país e ramo da economia; constatar o quantitativo de publicações relacionadas com a implantação e desenvolvimento das empresas; verificar os autores mais citados; apurar os principais conceitos levantados em cada artigo. A metodologia escolhida foi a revisão bibliográfica integrativa, alcançando o total de 25 publicações. Os principais resultados foram: as revistas acadêmicas destacadas foram Plos One e Sustainability; computou-se o quantitativo de 75 autores, atuando a maioria em parceria no mesmo artigo; o ano de 2017 se sobressaiu entre os demais; o idioma inglês teve a maior porcentagem (88%); o Reino Unido se sobressaiu entre os países; o ramo da economia com maior índice de atuação foi o de informática/tecnologia; 80% das publicações se direcionaram para implantação/desenvolvimento das empresas; houve uma estagnação na produtividade dos autores mais citados; elaborou-se uma agenda de pesquisa, com os temas: Relação Organizações Voluntárias e PN, Coaching em Plano de Negócios, Plano de Negócios no Brasil, PN no setor primário da economia e PN no setor terciário da economia. Destarte, conclui-se que o Plano de Negócios se revela como uma temática de elevado índice de produtividade a nível mundial, exercendo uma enorme contribuição na implantação/desenvolvimento das organizações.

Palavras-chave: Plano de Negócios. Plataforma EDS. Bibliometria.

ABSTRACT

The current study proposed to research on Business Plan (BP). Then, the general goal traced was investigate the scientific production on BP in EBSCO Discovery Service (EDS) Platform among years by 2008 and 2019. As specific objectives were established: identify publications for journal, author, year, idiom, country and economy branch quantitative; observer the journal quantitative connected with the company implementation and development; check more cited authors; determine the concepts main raised on each article. On seen this, the chosen methodology was integrative bibliographic review, reaching 25 publications total. Then, the diagnostic generated the results following: the detached academic magazines were Plos One and Sustainability; computed the quantitative of 25 authors acting the majority on partner on same article; the year of 2017 standed out among too much; the English idiom had largest percent (88%); the United Kingdom overcoated among the countries; economy branch with higher rate of action was informatics/technology; 80% of the publications directed to company implementation/development; there was a stagnation on productivity of more cited authors; it had produced schedule research, with the topics: relation Volunteers Organizations and BP, Coaching on Business Plan, Business Plan in Brazil, BP in economy's primary sector and BP in economy's third sector. Thus, it concludes that the Business Plan reveals itself like a thematic of productivity's rate higher for world level, exercising a contribution huge in organizations' implementation/development.

Keywords: Business Plan. EDS Plataform. Bibliometry.

1 INTRODUÇÃO

O Plano de Negócios exerce um papel fundamental no desenvolvimento das empresas. Nesse sentido, Rosa (2013) relata que o PN fornece segurança para quem deseja montar uma entidade, em virtude de demonstrar a essência do mercado, do produto e das ações empreendedoras. Já Abbad e Zerbini (2010), confeccionar um Plano de Negócios exerce bastante impacto positivo no momento de instaurar uma empresa. E durante uma crise, o uso do PN, conforme Pereira (2018), proporciona uma garantia para as diversas ameaças possíveis de se enfrentar.

O autor Maicon (2014) conceitua PN como o alicerce para quem deseja abrir um negócio ou mesmo aprimorar o já existente, pois o PN possibilita a averiguação da exequibilidade do empreendimento, e com isso pode evitar a falência prematura do mesmo. Para Rosa (2013), o Plano de Negócios é visto como um guia para se conseguir os objetivos traçados e algo essencial para caracterizar um mercado, produto ou atitudes de um empreendedor.

Para Pinto et al (2017), a relevância do PN se dá no momento de apontar os pontos fortes e fracos da empresa, atuando como uma peça relevante para conservação da mesma. Na concepção de Rosa (2013), o Plano de Negócios fornece segurança para quem deseja montar uma empresa, em virtude de demonstrar a essência do mercado, do produto e das ações empreendedoras. Pereira (2018) menciona que, durante uma crise, o uso do PN proporciona uma garantia para as diversas ameaças possíveis de se enfrentar.

Para analisar profundamente a temática, vale-se do estudo de conceitos, como Plano de Negócios, abertura da empresa e empreendedorismo. Quanto à abertura da empresa, Ferreira e Manhani (2008) comentam que uma organização tem início com o delineamento dos objetivos, para se atingir resultados específicos demarcados no tempo. No que tange ao empreendedorismo, Dolabela e Fillion (2000) enfatizam o Plano de Negócios como a concretização de um pensamento que o empreendedor deve executar assim que o planejamento institucional esteja estruturado. Assim, pondera-se a necessidade de se destacar esses pontos na formação do PN.

O exposto trabalho vem investigar como o Plano de Negócios tem sido abordado nos estudos no decorrer de um determinado período. O intervalo estabelecido abrange de 2008 a 2019, em virtude de o ano inicial ser marcado pela grande crise econômica mundial, interferindo

diretamente na economia brasileira e o ano final por ser o ano antes do período da pandemia. Desse modo, levanta-se o seguinte questionamento: O que a produção científica sinaliza sobre Plano de Negócios na Plataforma EDS entre os anos de 2008 e 2019?

A realização de um trabalho sobre o PN é necessária, pois apresentará resultados que ajudem aos novos empreendedores. De acordo com Klein (2019), esses novos empreendedores tem uma maior probabilidade de erro, devido ao fato de agir por impulso, pelo momento, sem ter organização, planejamento.

A escolha pelo método bibliométrico na exploração da temática se deu em virtude de se trabalhar com um vasto quantitativo de dados. Posto que Plano de Negócios possui um alcance além das fronteiras brasileiras e desempenha várias funções, como pode ser relatado por Vanti (2002) ao expor as propensões de conhecimento no domínio; prenuenciar as inclinações de publicação; antecipar a produção de autores; averiguar as citações com mais frequência, entre outras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PLANO DE NEGÓCIOS

Dornelas (2001) defende a relevância do projeto como um integrante basilar na construção de um empreendimento. Com a proposta elaborada, diminui-se a porcentagem de fracasso de uma entidade, pois já foram estudados todos os passos precisos para as tomadas de decisão.

Um ponto bastante relevante para Mckeever (2019) quando destaca que a elaboração de um Plano de Negócios se apresenta como uma característica de sabedoria por muitos empresários.

Diante desse contexto, é preciso definir o Plano de Negócios. Para Ferreira e Manhani, (2008) é um documento que estuda a negociação, disponibiliza estratégias para o porvir e ainda ampara os pontos econômico-financeiros, mercado e fontes de financiamento.

Outra ideia relacionada se encontra nas palavras de Maicon (2014) ao compartilhar que PN é uma declaração na qual a empresa informa as metas a curto, médio e longo prazo além de fornecer dados a respeito dos recursos humanos, jurídicos, físicos e do andamento das rotinas

internas e externas.

Silva (2018) destaca o PN é vital na abertura de negócio, uma vez que guia no modo como proceder, suscita os objetivos da organização e permite adiantar atividades, reduzindo a probabilidade de falhas. Essa autora ainda sinaliza que a construção de um empreendimento depende de dois elementos básicos: o Plano de Negócio, o qual descreve a empresa e, o Modelo de Negócio, que fortalece o projeto. Entretanto, esta pesquisa se deterá no estudo somente do PN.

Sobre a relevância do Plano de Negócios, Lima et al. (2006) enfatiza o valor presente durante todo o transcorrer do processo, abrangendo as três partes básicas: início, desenvolvimento e conclusão. Na primeira fase, conforme Lima et al. (2006), o PN auxilia na projeção do acordo comercial através do estabelecimento de ações e estratégias contribuindo na concretização das atitudes. Em continuidade, o PN favorece com a arrecadação de fundos financeiros essenciais para manutenção do empreendimento. E como fechamento orienta a direção a gerenciar para evitar falência da firma.

Quando um indivíduo decide se tornar um empreendedor, ele deve estar ciente da necessidade de uma proposta de acordo, pois segundo Lima et al. (2006) o PN se destaca como o principal diferencial com um investidor. Portanto, ressalta que o Plano de Negócios precisa estar bem alinhado com as necessidades da empresa e com as atualidades da área.

Para desenvolver um PN, devem-se seguir algumas etapas. Os autores Ferreira e Manhani (2008) apresentam-nas como: Caracterização do empreendimento; Análise mercado e competitividade; Localização e instalação; Consumidor; Fornecedor; Concorrente; Pessoal; Produtos e serviços; Estratégia competitiva; Plano de *marketing* e comercialização; e, Estimativa de investimentos.

Essas fases, quando praticadas com eficácia, se direcionam para a elaboração de um plano promissor. Pois elas abarcam desde as minúcias na preparação, a pesquisa acurada do local, da clientela, do fornecimento de produtos/serviços até a disponibilidade de capital para aplicação, entre outros pontos. Com o Plano de Negócios realizado, todos os procedimentos a serem tomados se tornam mais visíveis e definidos. Ferreira e Manhani (2008, p. 193) comentam que, com o PN, a empresa apresenta transparência nas informações e valores que possui.

Nessa conjuntura Maicon (2014), dispõe um Plano de Negócios com a composição de:

Sumário Executivo, definido como a síntese de todo o negócio, ressaltando as principais informações; Apresentação da Empresa, caracterizando-se por especificar o empreendimento de forma minuciosa; Análise de Mercado, visto como o primeiro passo a ser tomado para se tornar uma empresa empreendedora; Plano de *Marketing*, responsável por discriminar os produtos/serviços; Plano Operacional, relacionado com o *layout* da empresa; Plano Financeiro, referindo-se às receitas atuais para investimento e às despesas futuras. Já Dornelas (2001) afirma que não há uma estrutura única padrão, pois não existe um PN que seja adequado para todas as ideias de negócios.

Rosa (2013) fornece dicas e orientações necessárias para concretizar ideias relacionadas a acordos. Dessa forma, esse autor apresenta as características essenciais que um Plano de Negócios deve ter: definir a concepção de negócio; relatar principais produtos/serviços; determinar os principais clientes; informar o local da instituição; dispor do valor necessário no investimento; estabelecer o rendimento mensal; determinar o ganho esperado; estipular o tempo de retorno do investimento.

Vale ainda destacar, de acordo com Rosa (2013), a orientação para que o futuro empreendedor transpareça as ideias no Plano de Negócios, não deixando dúvida. Dessa forma os resultados aparecerão de modo excelente. Por isso a exigência da atenção no momento de elaborá-lo, até porque, em conformidade com Rosa (2013), quem mais se beneficia com a proposta é o próprio elaborador.

Portanto, quando um indivíduo deseja construir um negócio, precisa, antecipadamente, ter todos os detalhes já planejados e interligados abrangendo desde a caracterização da tentativa, incluindo os recursos necessários e todos os suportes necessários relacionados para tal ação.

Dornelas (2001) ainda defende a existência de três tipos de Planos: o Plano ajustado direcionado a investidores e financiadores; o Plano operacional voltado para o empreendedor, sendo um pouco maior que o antecedente; o Plano compacto, o mais sucinto, que apresenta uma ideia inicial do negócio. Independente do Plano escolhido, esse autor comenta que o PN precisa ser atualizado constantemente, se adequando às mudanças surgidas. O autor ainda relata que o tamanho do PN varia conforme o público-alvo, com as necessidades dos clientes. Podemos então observar a importância e detalhamento que a PN possui para o desenvolvimento de empreendimentos novos.

2.2 BIBLIOMETRIA

Pode-se dizer que a bibliometria é um método de pesquisa usado com mais regularidade, na concepção de Meis et al. (1999), para aprimorar os estudos científicos tanto em número como em peculiaridade, possuindo como fundamento a quantia de publicações e citações.

Outros autores comentam acerca da bibliometria, como Hayashi (2007), informando que esse método possibilita o conhecimento do conteúdo, medidas de acesso, investigação, avaliação e seleção, além de recursos para aperfeiçoar e inserir dados. Já Vanti (2002) ressalta a importância da técnica bibliométrica no momento de escassez de recursos numa biblioteca, para selecionar os que devem ser aproveitados e os dispensados.

A bibliometria apresenta uma visão ampliada no momento em que também se angustia para contribuir com a sociedade. Cenário comprovado com o autor Araújo (2006) quando orienta que essa técnica se aprofunda em prioridades como a análise da produção científica. Dessa forma, cita que o alvo principal da bibliometria é o alcance de uma consideração final de uma pesquisa por meio de uma série de procedimentos quantitativos.

Como contribuição da bibliometria, Silva et al. (2016) apresentam a ampliação do campo de pesquisa e a sugestão de hipóteses e problemas de pesquisa. Percebe-se, desse modo, o papel da bibliometria no avanço do conhecimento científico, proporcionando, através do levantamento de problemas, inúmeros temas de pesquisa a serem investigados.

Como esse método apresenta uma enorme abrangência de delimitações, essa pesquisa deteve o foco na revisão integrativa, componente da revisão bibliográfica sistemática. Nascimento (2016) descreve revisão bibliográfica sistemática como uma ferramenta encarregada em detectar saberes de uma área de pesquisa, reconhecer as falhas e expor os pontos positivos da temática investigada. O estilo da revisão bibliográfica sistemática aborda, conforme Ouro Filho, Olave e Barreto (2020), a demanda de produções científicas, especificamente de artigos, seguindo determinadas regras na área estudada.

Segundo Botelhos Cunha e Macedo (2011) a revisão bibliográfica sistemática é subdividida em quatro tipos: meta-análise, revisão sistemática, revisão qualitativa e revisão integrativa. Nesta pesquisa, a técnica focada foi esta última, a revisão integrativa.

Souza, Silva e Carvalho (2010) explanam-na como uma revisão mais abrangente,

envolvendo as instruções experimentais e não-experimentais com o intuito de interpretar de forma mais globalizada o objeto de pesquisa investigado. Botelho, Cunha e Macedo (2011) conceituam revisão integrativa como o estudo de saberes adquiridos em pesquisas passadas no tangente a temáticas específicas, devendo obedecer aos estágios a serem seguidos. Sendo a primeira etapa se caracterizava pela delimitação temática e abordagem da hipótese da pesquisa. Em sequência, na segunda etapa se determinava os requisitos de inclusão e exclusão. Na terceira etapa foram definidos os estudos pré-selecionados e selecionados. Na etapa posterior ocorreu o agrupamento dos estudos selecionados. E as últimas marcadas pelo diagnóstico e compreensão dos desfechos e exposição das informações adquiridas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como metodologia utilizada, neste estudo se fez uso da pesquisa quantitativa, a partir da aplicação da bibliometria. Essa pesquisa utilizou o método de revisão integrativa, componente da revisão bibliográfica sistemática.

Para tanto, a pesquisa obedeceu a um protocolo de busca, consistente na transparência dos passos a serem tomados para concretização do estudo. Então, a princípio, foram delimitados o tema e a questão-problema da pesquisa, no primeiro estágio.

Na segunda fase, definiu-se como descritor a palavra-chave Plano de Negócios, na língua portuguesa e inglesa (sendo em *Business Plan* e *Business Planning*).

Essa pesquisa foi realizada de outubro de 2019 até dezembro de 2019, a partir da Busca de Dados Integrada, via EBSCO *Discovery Service* (EDS), disponível pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Uma plataforma ofertada pela UFS para os docentes, discentes e demais integrantes da instituição, no link <http://bibliotecas.ufs.br/pagina/152-bibliotecas-da-ufs> das bibliotecas acessível no sítio da instituição. A EDS é uma plataforma suprida por inúmeras bases de dados destinadas às bibliotecas das universidades e outras organizações. Esse aglomerado de fontes contribui bastante com a pesquisa, cooperando para ampliação do conhecimento científico.

Foram colocadas, então, no campo de busca avançada do EBSCO, intercaladas com o conectivo *or*, pois a busca não permite a obrigatoriedade de ambos os termos. Apenas com o filtro das palavras-chave obteve-se o número de 1.933.998 arquivos.

Em paralelo, na aba lateral à esquerda do programa, realizou-se o filtro do ano no item “Limite para” colocando ano inicial 2008 e ano final 2019, diminuindo o total de arquivos para 1.178.594. Ainda nesta mesma aba, selecionaram-se apenas as opções de Texto completo e Texto completo em *Portable Document Format* (PDF), reduzindo o número para 34.723.

Logo depois, delimitaram-se como áreas do conhecimento relacionadas com a temática: Ciências, Ciências Aplicadas, Economia e *Marketing*, resultando no número de 8.039 arquivos. Em seguida, no item “Tipos de recursos”, selecionaram-se somente revistas acadêmicas, alcançando assim 2760 publicações.

Como esse total de arquivos era muito abrangente, não dando garantia de que a publicação estava associada à temática estudada, então se passou para a terceira fase. Na qual a pesquisadora fez a leitura dos itens das publicações: título, palavras-chave e resumo a fim de detectar a presença da *string* Plano de Negócios ou *Business Plan* ou *Business Planning*. Assim, conseguiu o quantitativo de 144 arquivos. Mas ao verificar os conteúdos das publicações constatou-se que 17 arquivos estavam repetidos, pois havia títulos iguais, e ainda títulos diferentes, mas com o mesmo conteúdo. Atingindo, dessa forma, o total de 127 publicações. Na releitura dos resumos, selecionamos apenas os artigos que tivessem as expressões “Plano de Negócios” ou “*Business Plan*” ou “*Business Planning*”. Por consequência, adquiriu-se o número de 25 produções acadêmicas.

Quanto à análise dos dados, foi realizada de acordo com a estatística descritiva. Uma vez que se adquiriram informações de modo sucinto e por meio de gráficos e quadros, como se observou na concepção de Oliveira e Oliveira (2011).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dessa forma, serão detalhados os resultados da pesquisa de acordo com os itens alcançados. Em relação aos periódicos com mais publicações, as revistas acadêmicas *Plos One* e *Sustainability* obtiveram os maiores índices de publicações, três em cada. Contudo, percebeu-se o baixo nível de publicação, pois expôs o máximo de três em uma revista. Notou ainda que as revistas são de diversos segmentos (metalurgia, sustentabilidade, saúde, energia, tecnologia, negócios, engenharia, informação, entre outros) mostrando que o Plano de Negócios é necessário em todas as áreas. E que, portanto, aparece como um tema muito investigado.

Ao analisar os autores com maiores publicações, constatou-se que ficaram empatados nos quantitativos. A grande parte destes realizou em conjunto a elaboração, apesar de terem sido 75 escritores em todas as produções científicas analisadas. Foi ainda perceptível que nenhum autor publicou mais de uma vez sobre o tema. Vale ressaltar que, além destas obras, existiram outras de apenas uma autoria, mas que também não ocorreu reincidência entre os textos.

No tangente às publicações por ano, o Gráfico 1 apresenta os dados obtidos por anos.

Gráfico 1 - Publicações por ano

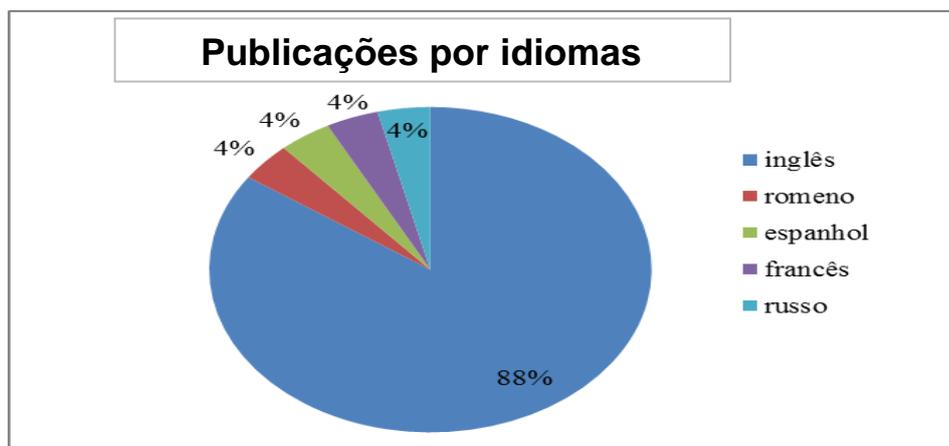


Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Identificou-se no Gráfico 1 a quantidade de produções ao longo dos anos, sendo mais atenuado no ano de 2017 e com quedas nos anos de 2008, 2012, 2015 e no ano de 2018. Retirando o ano de 2017, é possível averiguar uma tendência de baixa publicação sobre o tema.

Inferiu-se ainda que a maior parte das publicações seja em língua inglesa, como exposto no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Publicações por idiomas

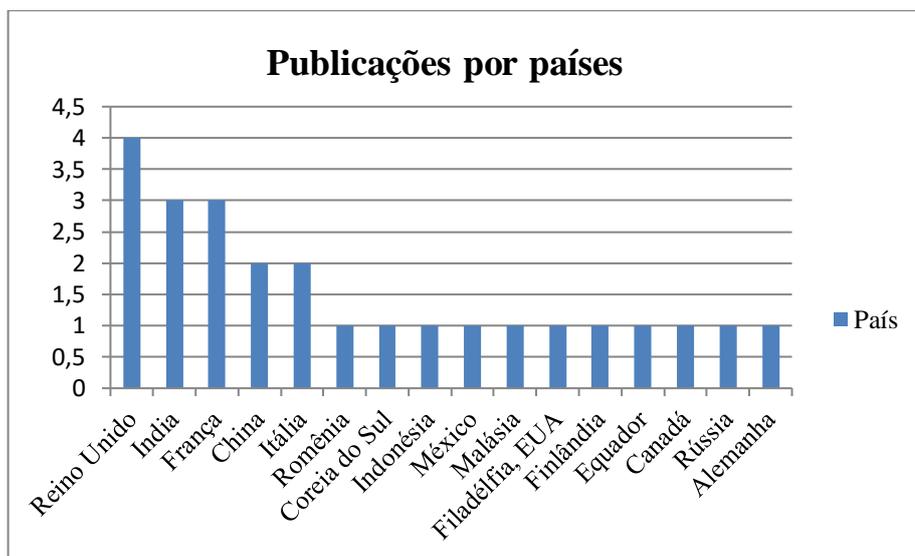


Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Ao analisar o Gráfico 2, percebeu-se que 88% das publicações foram produzidas no idioma inglês e que não houve nenhuma produção na língua portuguesa. Com relação ao fato de existir índice elevado na produção científica no idioma inglês, Nassi-Calò (2016) define o inglês como a “língua franca” da ciência internacional, possibilitando a interação do saber com os cientistas de todo o mundo. Em outras palavras, a autora defende a publicação de artigos científicos em língua inglesa, pois alcança uma visibilidade maior de forma mundial, facilitando, assim, o uso de citações. Nesse mesmo sentido Bitetti e Ferreras (2017) relatam que os cientistas renomados e a comunidade de investigadores científicos produzem artigos na língua inglesa e são continuamente citados

Quanto às produções acadêmicas por países, o Gráfico 3 mostra o resultado das nações envolvidas.

Gráfico 3 - Publicações por países

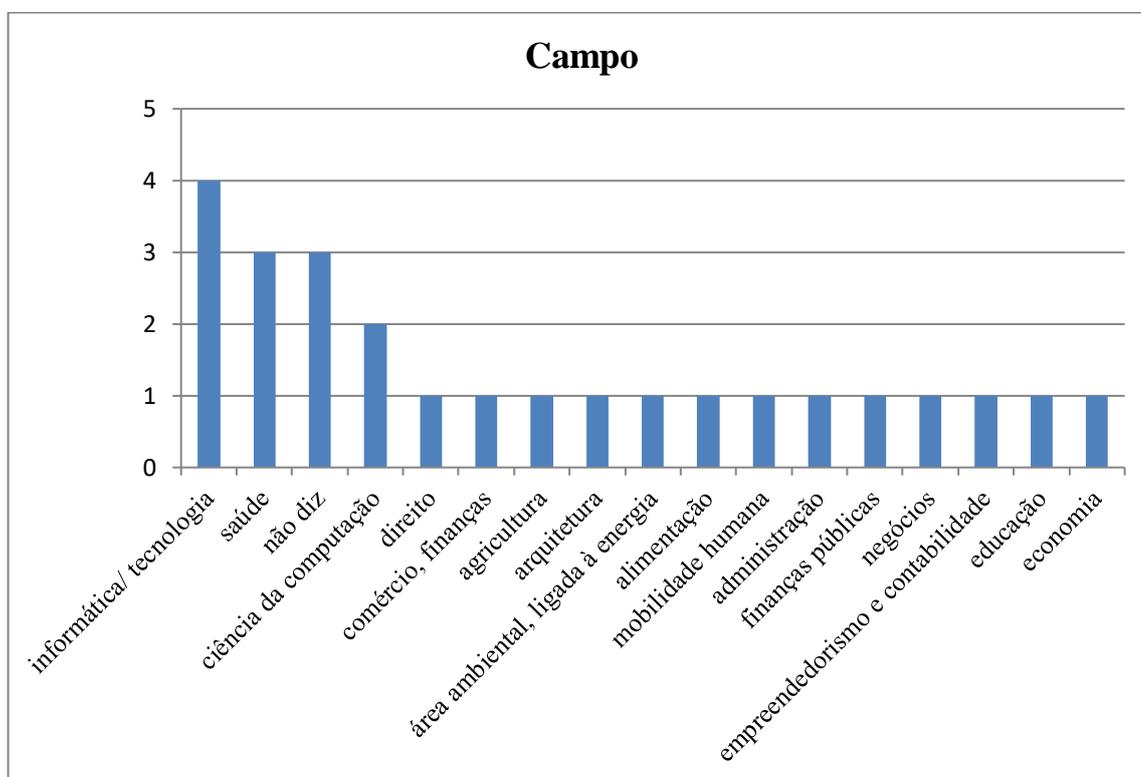


Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

No Gráfico 3 constatou-se que o Reino Unido se destacou com a maior taxa de publicações. Porém, durante esta investigação, atentou-se para a inexistência do rendimento científico brasileiro de acordo com a base e descritores utilizados

Observando o campo em que os artigos estudados se encontravam, obteve-se o Gráfico 4.

Gráfico 4 - Ramo da economia



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Conforme o Gráfico 4 verificou que a área da informática/tecnologia alcançou o índice mais elevado de publicação. Essa frequência pode ter ocorrido devido aos avanços no desenvolvimento de *softwares* modo geral. Conforme a ABES (2023) o mercado de softwares mobilizou em 2022 aproximadamente 13 bilhões de reais, com crescimento de 7,4 em referência ao ano anterior.

Nessa pesquisa ainda foi averiguado a temática de e a implantação/desenvolvimento das empresas relacionados a PN, como o Gráfico 5 expressa.

Gráfico 5 - Implantação / desenvolvimento das empresas



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

O Gráfico 5 certificou que 80% dos artigos estiveram direcionados para a implantação/desenvolvimento da empresa. Tal realidade divulga a relevância de um PN no crescimento econômico da instituição, e em consequência, do país, como um todo. Maicon (2014) ressalta o PN como um recurso elementar na formação ou continuidade de uma empresa, pois o mesmo servirá de parâmetro para as etapas subsequentes.

No que diz respeito aos autores mais citados, reparou-se que houve um empate entre eles, mas que dentro da própria obra se destacaram em meio a tantos outros. Assim, dos 25 artigos que abrangeram a pesquisa, 20 expuseram citações de outros autores. Entretanto, não existiu autor que contribuiu em mais de um artigo.

Ao abordar os principais conceitos relatados nos estudos, verificou-se que o conceito de Plano de Negócios foi se ampliando, saindo de uma estrutura simples para um planejamento estratégico, conforme o Quadro 1 divulga.

Quadro 1. Principais conceitos sobre Plano de Negócios

ANO	PRINCIPAIS CONCEITOS SOBRE PLANOS DE NEGÓCIOS
2008	[...] o Plano de Continuidade de Negócios (Planejamento de Continuidade de Negócios, BCP para seu acrônimo em inglês) pode ser definido como um processo interativo que é projetado para identificar os processos de negócios de missão crítica e desenvolver políticas, planos e procedimentos para garantir a continuidade desses processos em caso de imprevisto (Bautista, 2001, p. 201); "O plano deve ser documentado e escrito em um idioma simples que seja compreensível para todas as equipes de Recuperação." (Bautista, 2001, p. 204)
2009	"O planejamento de produto de longo prazo (normalmente chamado de <i>roadmapping</i>) [...] é uma abordagem que as empresas têm usado para preencher a lacuna entre o planejamento de negócios e o produto desenvolvimento." (Lehtola, Kauppinen, Niitty, & Komssi, 2009, p. 114)
2011	"Um grande desafio para o ambiente de negócios é constituído pela gestão do conhecimento organizacional o conhecimento pertencente a uma organização, é uma fusão de indivíduos expertise, know-how, documentos, etc. de forma coerente e produtiva." (Ribino, Augello, Lo Re, & Gaglio, 2011, p. 5)
2012	"A saúde da equipe precisava ser incorporada de planejamento de negócios e um ambiente de política de apoio criado, antes que os gerentes de nível médio pudessem gerir eficazmente a saúde e o bem-estar do pessoal. (Dugdill <i>et al.</i> , 2012, p. 708).
201	"[...] as principais etapas do planejamento de negócios são destacadas: inicial, preparatório, básico." (Саинчук, 2013, p. 27); "Um plano de negócios (PN) é um documento de planejamento no qual os recursos organizacionais e financeiros são exibidos para garantir a produção de certos tipos de bens, a implementação obras e serviços." (Саинчук, 2013, p. 28)
2016	"O planejamento é necessário tanto no nível do programa quanto no nível de publicação para que a iniciativa continue seu sucesso." (Hélar, 2016, p. 151)
2017	"O planejamento de negócios, também chamado de planejamento estratégico, é uma das unidades-chave de qualquer empresa que lida com o planejamento de diferentes aspectos de um negócio" (Rajab, & Sharma, 2017, p. 495); "[...] traçando tendências de competição industrial em realidade aumentada fornecerão aos especialistas em tecnologia uma melhor compreensão das tendências de evolução da concorrência e percepções para mais tecnologia e sustentabilidade planejamento de negócios." (Jeong, & Yoon, 2017, p. 1); "Embora a qualidade seja vista como parte integrante das empresas relacionadas a Plano estratégico de negócios, a liderança é difícil de caracterizar e implica coisas diferentes para vários indivíduos." (Kuzaiman, 2017, p. 255); A relação descoberta entre o planejamento da cidade e a mobilidade humana é importante para o transporte e inteligência de negócios, que podem atuar como diretrizes para projetar ao invés de gerenciar o tráfego no planejamento urbano, estágio enquanto cresce a atividade comercial por meio do design de função da região de um ecossistema ponto de vista. (Wang, Yang, Sun, & Gao, 2017, p. 21)
2018	"Para empreendedores do final do século XX e início do século XXI, a criação de um "plano de negócios" tornou-se um padrão e quase requisito inevitável de começar um negócio." (Giraudeau, 2018, p. 134)
2019	"Um plano de negócios se concentra em como fazer metas e objetivos uma realidade de uma forma muito prática." (Fox, 2019, p. 233); "O verdadeiro planejamento de negócios... não é uma questão de criar um grande plano de negócios formal, mas em vez disso, estabelecer metas e métricas e acompanhamento e acompanhamento com gestão e direção." (Fox, 2019, p. 238)

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Observou-se no Quadro 1 a evolução do Plano de Negócios vem exercendo tamanha influência na construção de projetos no decorrer dos anos. Atuando como uma base para formação de negócios, inclusive no desenvolvimento de futuros empreendedores.

É válido expor as principais semelhanças e diferenças que ocorreram com os conceitos no decorrer dos anos abordados na pesquisa. Então, no ano de 2001 o PN era realizado numa língua simples, de fácil comunicação e elaborado para resolver problemas críticos na empresa. Já no ano de 2009 o PN foi visto como o planejamento de longo prazo, usado para atuar no desenvolvimento do produto e empresa. Uma ampliação do conceito, uma vez que passou a abranger o desenvolvimento da empresa no geral. No ano de 2011 houve o destaque para a gestão do conhecimento da organização constituída pelos conhecimentos individuais, além de informar que o Plano de Negócios permitia articular as programações futuras. Comparando, com os anos já citados notou-se como diferencial a presença da gestão. O ano de 2012 enfoca a importância da saúde da equipe na elaboração do PN, algo que ainda não fora mencionado nos anos passados, porém apresenta uma semelhança com o ano de 2011 quando comenta sobre equipe, se assemelhando com gestão. O ano de 2013 se caracterizou pela necessidade de PN na implantação de projeto e também pelo destaque ao Plano de Negócios ser dividido em três etapas: inicial, preparatório e básico. Em comparação aos anos anteriores, observou-se como diferença a fragmentação do PN em etapas. Em 2016, o foco se deu na geração do PN através do planejamento, proporcionando o desenvolvimento da organização, se contrapondo com o ano de 2009, quando o PN era visto como o planejamento estratégico. O ano de 2017 foi caracterizado pela realização de concursos sobre PN incentivando novos empreendedores, o que segundo Fafchamps e Quinn (2017, p. 1615) era conceituado como uma nova visão para interferir de modo positivo na economia do país. Ainda nesse período o Plano de Negócios era visto como o planejamento estratégico, o que se contrapõe com o ano de 2016, porém se assemelha com o de 2009. Em 2018 volta o foco da PN como requisito primordial para se iniciar um negócio, uma ênfase que ainda não fora citada antes. E em 2019 salientou-se a relevância da elaboração do PN formal para o futuro das organizações, composto por metas e objetivos de forma prática. Um diferencial que não fora dito nos demais anos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta ao problema de pesquisa, o resultado se revelou como uma temática tem baixo índice de produtividade a nível mundial. O que representa o interesse dos indivíduos em se planejar antes de abrir uma empresa. Este trabalho constou como objetivo geral o de investigar a produção científica sobre Plano de Negócios na Plataforma EDS entre os anos de 2008 e 2019.

A partir da coletânea EDS, verificou-se a variedade de periódicos e autores empenhados em fornecer dicas e características de um bom PN. Foi revelado ainda o índice dos anos por produções e a língua inglesa como idioma predominante, em virtude de ser bastante lida e citada no ramo científico. Elencaram-se os países produtivos, os autores mais citados, revelando a não intertextualidade entre os artigos. É válido informar a constatação dos ramos predominantes das empresas. E para deixar mais estruturada, foram coletados os principais conceitos sobre PN.

Diante dos resultados alcançados, apurou-se que os estudos bibliométricos divulgaram o quantitativo de produções científicas, facilitando a busca de novas pesquisas. E que, apesar de a temática estar ligada diretamente com a área de Administração e com o campo do Empreendedorismo, notou-se que outros ramos também fazem uso do Plano.

Com base nas análises realizadas, foi assimilado que os dados bibliométricos procuraram expor tendências de estudos originais, partindo de projetos já realizados. Desse modo, sugeriram-se algumas temáticas para investigação, como: Relação Organizações Voluntárias e PN, *Coaching* em Plano de Negócios, Plano de Negócios no Brasil, PN no setor primário da economia e PN no setor terciário da economia.

Quanto às limitações, o estudo teve a questão da abrangência de um determinado intervalo de tempo, o que não desconsidera a possibilidade de haver mais publicações. Houve ainda o embasamento apenas nas áreas das Ciências, Ciências Aplicadas, Economia e *Marketing*, revelando uma pequena porcentagem da amplitude de 68 campos do conhecimento, consoante a Plataforma EBSCO. A escolha dessas áreas se deu devido à aproximação com a temática estudada. Com essas constatações, é perceptível que a pesquisa serviu como um princípio para explorações futuras.

Assim, analisando a carência de publicações em certas áreas, conforme dados utilizados pesquisa, a ausência de produção científica no idioma português, ademais da predominância de

artigos no setor secundário, foi organizada uma agenda de pesquisa, como pode ser visualizada no Quadro 2.

Quadro 2 - Agenda de Pesquisa

ITEM	AGENDA DE PESQUISA
1	Relação Organizações Voluntárias e PN
2	<i>Coaching</i> em Plano de Negócios
3	Plano de Negócios no Brasil
4	PN no setor primário da economia
5	PN no setor terciário da economia

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

No Quadro 2 foram citadas cinco temáticas referentes ao PN para futuras investigações. Ideias sugeridas devido à constatação da ausência de produção acadêmica nesses segmentos.

REFERÊNCIAS

- ABES. Mercado Brasileiro de Software: panorama e tendências 2023^{1a}. ed. São Paulo, 2023.
- ADVFN BRASIL. **Cálculo do PIB**. Recuperado <https://br.advfn.com/indicadores/pib/calculo>, 2020.
- BOTELHO, L.; CUNHA, C.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. v. 5, n. 11, p. 121-136, Belo Horizonte, **Gestão e Sociedade**, 2011.
- COUTO, C.; CARDOSO, A.; Lima, A. Os gastos de uma nova ideia – os benefícios de iniciar uma empresa em uma incubadora de base tecnológica. v. 17, n. 47, Belo Horizonte, **E&G Economia e Gestão**, 2017.
- DOLABELA, F.; FILION, L. **Boa ideia! E agora? Plano de Negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa**. p. 164-176, São Paulo, Editora de Cultura, Tradução: Mirian Paglia Costa, 2000.
- DORNELAS, J. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2001.
- EBSCO. Recuperado de <https://www.ebsco.com/e/pt-br/sobre>. 2020.
- FAFCHAMPS, M.; QUINN, S. Aspire. **The Journal of Development Studies**. v. 53, n. 10, 1615–1633, 2017.
- FERREIRA, A.; MANHANI, L. A importância do Plano de Negócios para o sucesso empresarial: algumas considerações. v. XII, n. 14, **Revista de Ciências Gerenciais**, 2008.

GEM – GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil – 2012**. Curitiba, IBQP, 2012.

GEM – GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil -2018** - Relatório Nacional do Brasil. IBPQ, 2018.

GEM – GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil – 2019** – Relatório Executivo. IBPQ. 2019.

GEM – GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Global Report 2016/2017**. Recuperado de <https://www.gemconsortium.org/report, 2016/2017>.

HENDGES, G.; MOTTA-ROTH, D. **Produção textual na universidade**. 51-63, São Paulo, Parábola Editorial, 2010.

LEITE, D. **Empreendedorismo corporativo e Plano de negócio para novo negócio para CSN**. 58 p. Guaratinguetá. Trabalho de Graduação (Graduação em Engenharia de Materiais) - Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá, 2013.

LIMA, L.; CAMPREGHER, C.; HOELTGEBAUM, M.; MACHADO, D. A Importância do Plano de Negócios no Ensino de Empreendedorismo nas IES. **VI Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul, Blumenau, SC**, 15 a 17 de novembro de 2006. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/66646>.

Maicon, A. **EBBOK Modelo de Plano de Negócio: Atitude e Negócios**, 2014. Recuperado de <https://atitudeenegocios.com/wp-content/uploads/2014/10/EBOOK-Plano-de-Neg%c3%b3cios-edi%c3%a7%c3%a3o-outubro.pdf>.

MCKEEVER, M. **How to write a Business Plan**. 4 ed. Bang Printing, 2019.

MEIS, L., MAIA, C., LANNES, D.; MACHADO, R.. Uso de indicadores exige cautela. p. 7, São Paulo, Folha de São Paulo, **Caderno Especial Ranking da Ciência**, 1999. Recuperado de <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/especial/ranking/pag7a.htm>.

NASCIMENTO, A. Uso de mídias sociais como inputs para melhoria de processo: uma revisão sistemática. In: **Advances in Intelligent Systems and Computing**. Ed. Springer International Publishing, 2016.

NASSI-CALÒ, L. Estudo aponta que artigos publicados em inglês atraem mais citações [online]. **Scielo em Perspectiva**, 2016. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2016/11/04/estudo-aponta-que-artigos-publicados-em-ingles-atraem-mais-citacoes/#.XijNBm5Fzcc>.

OLIVEIRA, A.; OLIVEIRA, T. **Elementos de Estatística Descritiva**. 2011. Recuperado de https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1986/1/Estat%c3%adstica_Descritiva.pdf.

OLIVEIRA, P. Plano de Negócios: um estudo bibliométrico a partir da Plataforma EBSCO Discovery Service (2008-2019). In: 30º Encontro de Iniciação Científica, 2020, São Cristóvão. Livro de resumos [...] São Cristóvão, **Revista Interdisciplinar de Pesquisa e Inovação**, v. 7, n. 3, 616.

OURO FILHO, A.; OLAVE, M.; BARRETO, I. Aprendizagem interorganizacional em redes de micro e pequenas empresas: um olhar integrativo da literatura. v. 18, n. 1, Rio de Janeiro, **Caderno EBAPE. BR**, 2020. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/viewFile/77660/77455>.

PEREIRA, C. **Empreender em meio à crise: A escassez que gera novas formas de negócios**. 28 p, São Paulo, SP, Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Anhanguera, 2018.

PIB Brasileiro. 2019. Recuperado de <https://br.advfn.com/indicadores/pib/calculo>.

PINTO, C.; CORREA, L.; SANTOS, G.; BUENO, B.; TECHEMAYER, C. **Elaboração de um Plano de Negócios: relato de experiência de egressas do curso de administração**. In: 9º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. 21 a 23 de nov. 2017. Recuperado de <http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/30422/15937>.

QUEVEDO-SILVA, F., SANTOS, E., BRANDÃO, M., & VILS, L. Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. Brazilian Journal of Marketing – BJM. **Revista Brasileira de Marketing – ReMark**. v. 15, n. 2. abr./jun, 2016.

ROSA, C. **Como elaborar um Plano de negócio**. Brasília, SEBRAE, 2013.

SEBRAE. **RadarSEBRAE**, 2020. Recuperado de <https://radarsebrae.com.br/>.

SILVA, N. **A crise econômica x empreendedorismo: Quais são as oportunidades e ameaças de um empreendedor em meio a crise econômica no Brasil**. 35 p., São Paulo, SP, Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Anhanguera, 2018.

SISTEMA FIRJAN. **Quanto custa abrir uma empresa no Brasil?** Estudos para o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro. n. 6, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **SIBIUFS disponibiliza buscador integrado EBSCO Discovery Service (EDS)**, 2020. Recuperado de <http://bibliotecas.ufs.br/conteudo/64425-sibiufs-disponibiliza-buscador-integrado-ebSCO-discovery-service-eds>.

VANTI, N. **Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento**. Brasília, Ciência da Informação, v. 31, n. 2, 152-162, 2002.

ZANELLA, L. **Metodologia de Pesquisa**. 2.ed, 2013.